

Exportações Brasileiras de *Couros e Peles*

ANO
2026

MÊS
ABRIL



Realização:

Brazilian leather

Promovido por:

apexBrasil

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

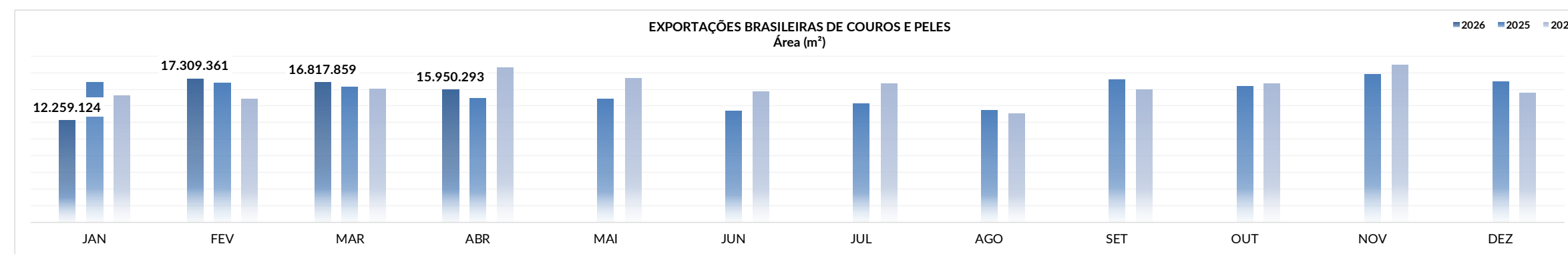
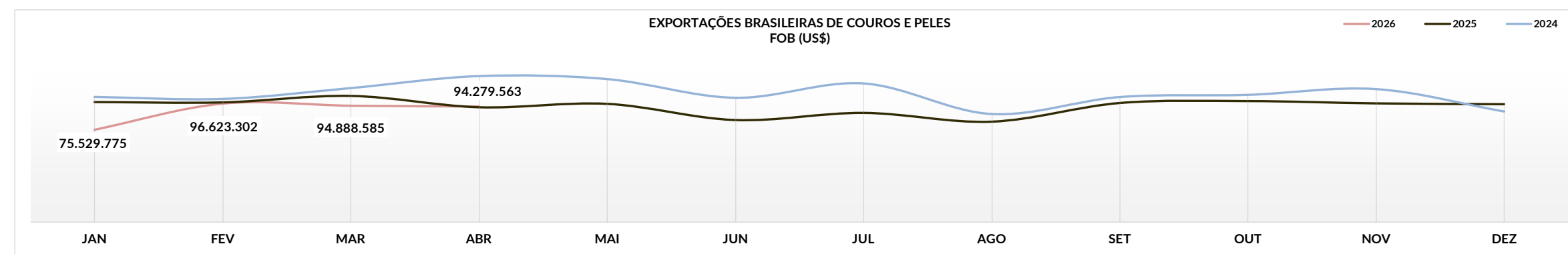
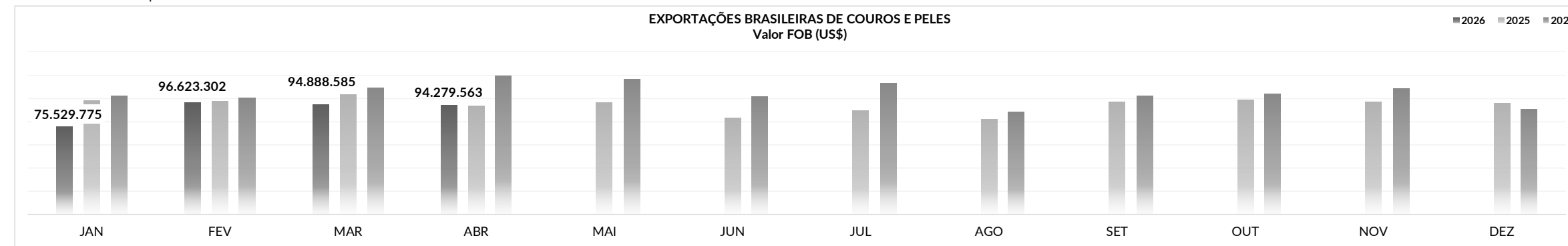
GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

 CICB

SUMÁRIO		PÁG.
1	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE COUROS E PELES - CAPÍTULO 41 COMPLETO.....	3
	ANÁLISE DO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES.....	4
2	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE COUROS E PELES POR DESTINO.....	5
	ANÁLISE DOS DESTINOS.....	6
3	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE COURO BOVINO POR TIPO DE COURO.....	7
	ANÁLISE DOS TIPOS DE COUROS E PELES.....	8
4	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE COUROS E PELES POR ESTADO.....	9
	ANÁLISE DOS ESTADOS.....	10
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11

MÊS	VALOR FOB (US\$)			(%)			ÁREA (m²)			(%)			PESO (Kg)			(%)		
	2026	2025	2024	MENSAL 2026	2026/2025	2026/2024	2026	2025	2024	MENSAL 2026	2026/2025	2026/2024	2026	2025	2024	MENSAL 2026	2026/2025	2026/2024
JAN	75.529.775	97.956.081	102.231.845	-21,5%	-22,9%	-26,1%	12.259.124	16.800.501	15.255.504	-27,3%	-27,0%	-19,6%	49.691.838	59.118.387	42.745.080	-22,8%	-15,9%	16,3%
FEV	96.623.302	97.686.142	100.594.249	27,9%	-1,1%	-3,9%	17.309.361	16.754.115	14.792.606	41,2%	3,3%	17,0%	61.276.336	57.502.191	46.844.191	23,3%	6,6%	30,8%
MAR	94.888.585	102.948.861	109.365.779	-1,8%	-7,8%	-13,2%	16.817.859	16.266.721	16.036.028	-2,8%	3,4%	4,9%	58.690.815	56.453.168	48.622.942	-4,2%	4,0%	20,7%
ABR	94.279.563	93.730.965	119.059.249	-0,6%	0,6%	-20,8%	15.950.293	14.899.945	18.558.785	-5,2%	7,0%	-14,1%	55.819.766	47.654.716	57.604.688	-4,9%	17,1%	-3,1%
MAI		96.504.410	116.642.884					14.809.023	17.328.197					44.949.682	52.802.187			
JUN		83.338.207	101.521.633					13.409.352	15.744.226					40.264.936	48.911.073			
JUL		89.155.645	113.124.002					14.238.837	16.661.127					45.280.723	46.784.480			
AGO		82.011.762	88.415.511					13.455.504	13.039.334					45.286.090	38.318.128			
SET		97.191.101	102.126.294					17.152.962	15.932.097					60.329.609	52.577.119			
OUT		98.741.909	103.890.296					16.351.085	16.661.191					57.788.724	52.400.378			
NOV		96.879.590	108.535.640					17.779.459	18.885.503					61.108.471	59.831.440			
DEZ		96.198.097	90.436.983					16.861.254	15.543.504					64.339.258	50.038.521			
Total	361.321.225	1.132.342.770	1.255.944.365		-7,9%	-16,2%	62.336.637	188.778.758	194.438.102		-3,7%	-3,6%	225.478.755	640.075.955	597.480.227		2,2%	15,1%

Fonte: SECEX - Elaborado pelo CICB



■ ANÁLISE DO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

- *Este documento foi elaborado pelo CICB*
- *Qualquer reprodução deve mencionar o crédito*

As exportações brasileiras de couros e peles somaram US\$ 94,3 milhões em abril de 2026, segundo informações da SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, e compiladas pelo CICB.

Na comparação com abril de 2025, o resultado apresentou leve alta de 0,6%. Já em relação a março deste ano, quando os embarques alcançaram US\$ 94,9 milhões, houve recuo também de 0,6%.

Em volume, as vendas externas chegaram a 16,0 milhões de metros quadrados e 55,8 mil toneladas.

Os números representam crescimento de 7,0% na área exportada e de 17,1% no peso frente ao mesmo mês do ano passado. Na comparação com o mês anterior, porém, foram registradas retrações de 5,2% em metragem e de 4,9% em tonelagem.

No acumulado dos quatro primeiros meses de 2026, as exportações atingiram US\$ 361,3 milhões, valor 7,9% inferior ao registrado no mesmo intervalo de 2025. No período, a área exportada recuou 3,7%, enquanto o peso embarcado avançou 2,2%.

PAÍSES	VALOR FOB (US\$)					ÁREA (m²)					PESO (Kg)				
	Jan-Abr 2026	Jan-Abr 2025	Jan-Abr 2024	Part. 2026	2026/2025	Jan-Abr 2026	Jan-Abr 2025	Jan-Abr 2024	Part. 2026	2026/2025	Jan-Abr 2026	Jan-Abr 2025	Jan-Abr 2024	Part. 2026	2026/2025
1 China + Hong Kong	115.201.818	128.154.125	139.185.659	31,9%	-10,1%	29.891.903	30.567.266	27.899.042	48,0%	-2,2%	99.870.203	100.878.572	89.932.538	44,3%	-1,0%
China	110.690.587	121.986.536	129.458.256	30,6%	-9,3%	28.735.073	29.482.511	26.142.424	46,1%	-2,5%	96.536.191	98.138.427	84.851.454	42,8%	-1,6%
2 Estados Unidos	40.182.822	51.277.577	59.535.172	11,1%	-21,6%	3.813.314	4.134.411	4.536.356	6,1%	-7,8%	3.523.976	3.608.446	3.903.564	1,6%	-2,3%
3 Itália	37.378.759	51.143.111	49.679.130	10,3%	-26,9%	7.516.160	9.873.401	8.485.384	12,1%	-23,9%	27.355.758	32.977.114	27.228.186	12,1%	-17,0%
4 Vietnã	37.185.740	39.106.388	44.457.227	10,3%	-4,9%	7.302.263	7.615.209	8.943.954	11,7%	-4,1%	16.805.876	18.864.470	22.087.741	7,5%	-10,9%
5 México	21.051.611	18.530.801	25.448.730	5,8%	13,6%	1.744.044	1.585.801	2.582.247	2,8%	10,0%	2.294.205	1.965.350	3.859.269	1,0%	16,7%
6 Nigéria	14.282.139	11.918.124	1.740.605	4,0%	19,8%	0	0	0	0,0%	-	27.953.150	31.561.945	6.110.150	12,4%	-11,4%
7 Coreia do Sul	10.931.151	5.742.132	6.391.083	3,0%	90,4%	1.107.111	576.972	620.115	1,8%	91,9%	1.582.788	603.926	731.728	0,7%	162,1%
8 Alemanha	7.719.186	9.622.011	13.278.134	2,1%	-19,8%	729.510	929.027	1.090.784	1,2%	-21,5%	669.505	988.571	907.477	0,3%	-32,3%
9 Tailândia	6.740.173	8.597.987	13.954.727	1,9%	-21,6%	926.449	1.009.885	1.635.597	1,5%	-8,3%	1.672.608	1.205.681	3.714.301	0,7%	38,7%
10 Espanha	5.612.192	4.844.020	3.077.090	1,6%	15,9%	1.286.996	1.145.447	813.578	2,1%	12,4%	3.412.238	2.757.918	2.103.174	1,5%	23,7%
11 Turquia	5.156.109	1.146.080	2.953.737	1,4%	349,9%	18.995	10.054	10.951	0,03%	88,9%	16.012.308	4.709.166	9.596.615	7,1%	240,0%
Hong Kong	4.511.231	6.167.589	9.727.403	1,2%	-26,9%	1.156.830	1.084.755	1.756.618	1,9%	6,6%	3.334.012	2.740.145	5.081.084	1,5%	21,7%
12 Uruguai	4.445.553	4.266.744	4.189.233	1,2%	4,2%	654.332	480.552	514.073	1,0%	36,2%	1.725.696	1.256.086	1.847.489	0,8%	37,4%
13 Indonésia	4.088.459	1.098.887	3.693.859	1,1%	272,1%	1.082.825	176.703	558.347	1,7%	512,8%	3.143.772	406.545	724.352	1,4%	673,3%
14 Taiwan (Formosa)	4.072.348	3.443.570	4.932.529	1,1%	18,3%	903.029	759.821	950.766	1,4%	18,8%	3.078.326	2.397.191	2.820.300	1,4%	28,4%
15 Eslováquia	3.590.034	5.006.638	5.040.833	1,0%	-28,3%	291.726	371.489	331.897	0,5%	-21,5%	258.622	328.126	316.947	0,1%	-21,2%
16 Camboja	3.437.100	1.877.901	2.704.447	1,0%	83,0%	410.013	74.038	72.512	0,7%	453,8%	3.801.553	4.331.160	5.003.984	1,7%	-12,2%
17 Hungria	3.321.342	4.658.638	7.138.253	0,9%	-28,7%	324.484	464.777	607.685	0,5%	-30,2%	271.147	381.276	507.152	0,1%	-28,9%
18 Índia	3.115.434	4.032.583	2.961.713	0,9%	-22,7%	855.948	1.296.518	869.578	1,4%	-34,0%	2.460.773	3.203.728	2.402.944	1,1%	-23,2%
19 Noruega	3.057.913	5.397.491	4.262.776	0,8%	-43,3%	211.205	370.325	294.006	0,3%	-43,0%	161.507	272.650	207.624	0,1%	-40,8%
20 Polônia	2.737.902	1.763.524	2.165.744	0,8%	55,3%	254.096	170.706	193.604	0,4%	48,9%	192.150	141.343	164.877	0,1%	35,9%
21 Tunísia	2.391.978	4.444.222	4.293.546	0,7%	-46,2%	150.429	284.700	279.028	0,2%	-47,2%	233.967	444.637	406.929	0,1%	-47,4%
22 Argentina	2.277.601	2.853.767	1.967.060	0,6%	-20,2%	238.256	256.184	117.106	0,4%	-7,0%	297.876	359.979	156.519	0,1%	-17,3%
23 Togo	2.195.098	358.926	588.451	0,6%	511,6%	45.092	0	0	0,1%	-	3.012.482	1.090.781	2.521.941	1,3%	176,2%
24 Países Baixos (Holanda)	2.017.296	2.662.662	3.079.035	0,6%	-24,2%	218.697	284.400	309.250	0,4%	-23,1%	217.917	277.394	304.435	0,1%	-21,4%
25 África do Sul	1.677.683	1.267.906	1.066.501	0,5%	32,3%	180.877	159.190	125.474	0,3%	13,6%	197.243	241.198	161.077	0,1%	-18,2%
26 Colômbia	1.673.987	2.018.132	1.551.932	0,5%	-17,1%	317.935	397.036	260.945	0,5%	-19,9%	987.332	1.275.988	794.562	0,4%	-22,6%
27 Malásia	1.566.958	952.398	1.369.194	0,4%	64,5%	164.339	101.126	132.317	0,3%	62,5%	140.753	81.264	112.441	0,1%	73,2%
28 Japão	1.409.514	644.733	180.091	0,4%	118,6%	157.319	68.776	15.728	0,3%	128,7%	215.406	115.241	34.965	0,1%	86,9%
29 Bangladesh	1.403.372	2.401.810	2.711.223	0,4%	-41,6%	100.648	224.103	188.681	0,2%	-55,1%	138.103	348.532	250.046	0,1%	-60,4%
30 Canadá	1.173.260	1.207.798	1.516.756	0,3%	-2,9%	75.995	77.151	96.835	0,1%	-1,5%	67.171	68.479	129.340	0,03%	-1,9%
Outros (2026: +38 países)	10.226.693	11.881.363	16.136.652	2,8%	-13,9%	1.362.647	1.256.214	2.107.083	2,2%	8,5%	3.724.344	3.585.705	6.774.234	1,7%	3,9%
Total	361.321.225	392.322.049	431.251.122		-7,9%	62.336.637	64.721.282	64.642.923		-3,7%	225.478.755	220.728.462	195.816.901		2,2%

Fonte: SECEX - Elaborado pelo CICB

■ ANÁLISE DOS DESTINOS

No primeiro quadrimestre de 2026, os principais destinos do couro brasileiro apresentaram os seguintes resultados quando comparados ao mesmo período do ano anterior:

A China somada a Hong Kong permaneceu como principal destino das exportações brasileiras, respondendo por 31,9% da receita total e 48,0% da área embarcada. No entanto, o bloco registrou queda de 10,1% em valor, de 2,2% em área e de 1,0% em peso frente ao mesmo período de 2025. Considerando apenas a China continental, a retração foi um pouco menor (-9,3% em valor), confirmando desaceleração da demanda chinesa, embora o país siga concentrando mais de 30% das exportações do setor.

Os Estados Unidos mantiveram a segunda posição entre os destinos, com participação de 11,1%, mas apresentaram forte retração de 21,6% em valor FOB. Também houve quedas em área (-7,8%) e peso (-2,3%),

reforçando o enfraquecimento das compras norte-americanas.

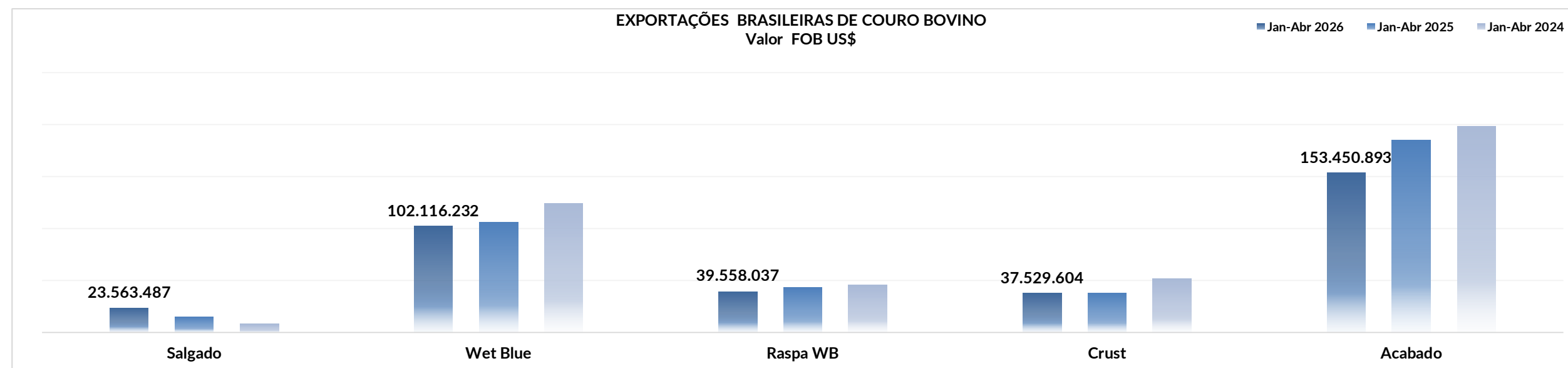
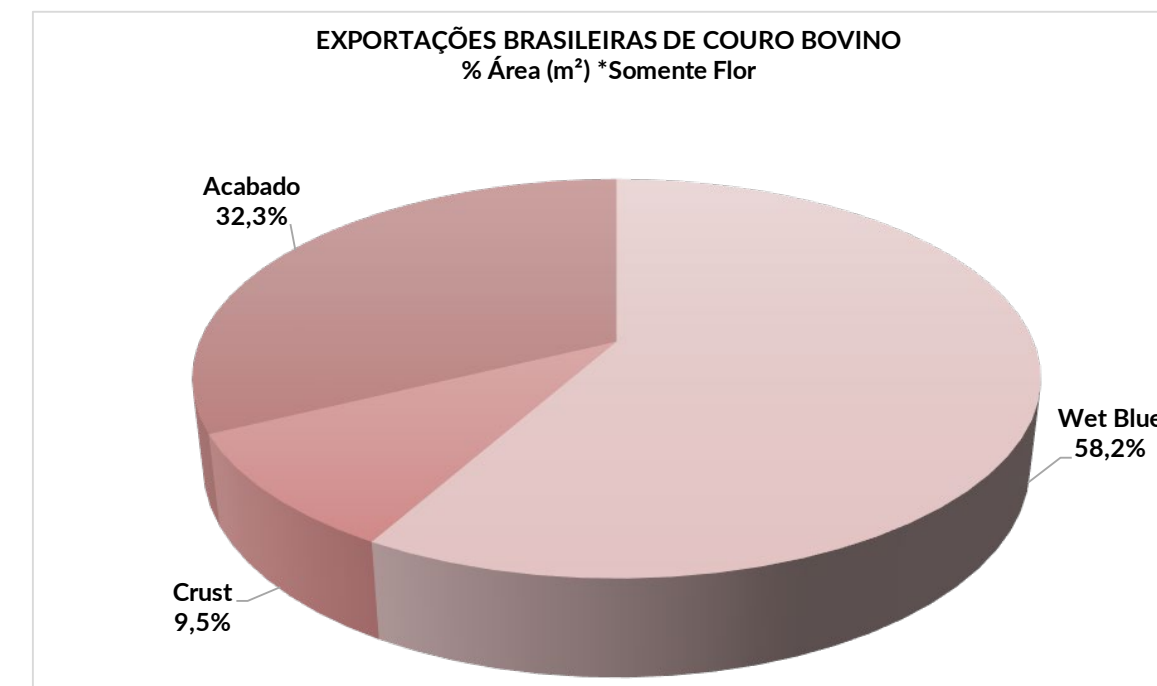
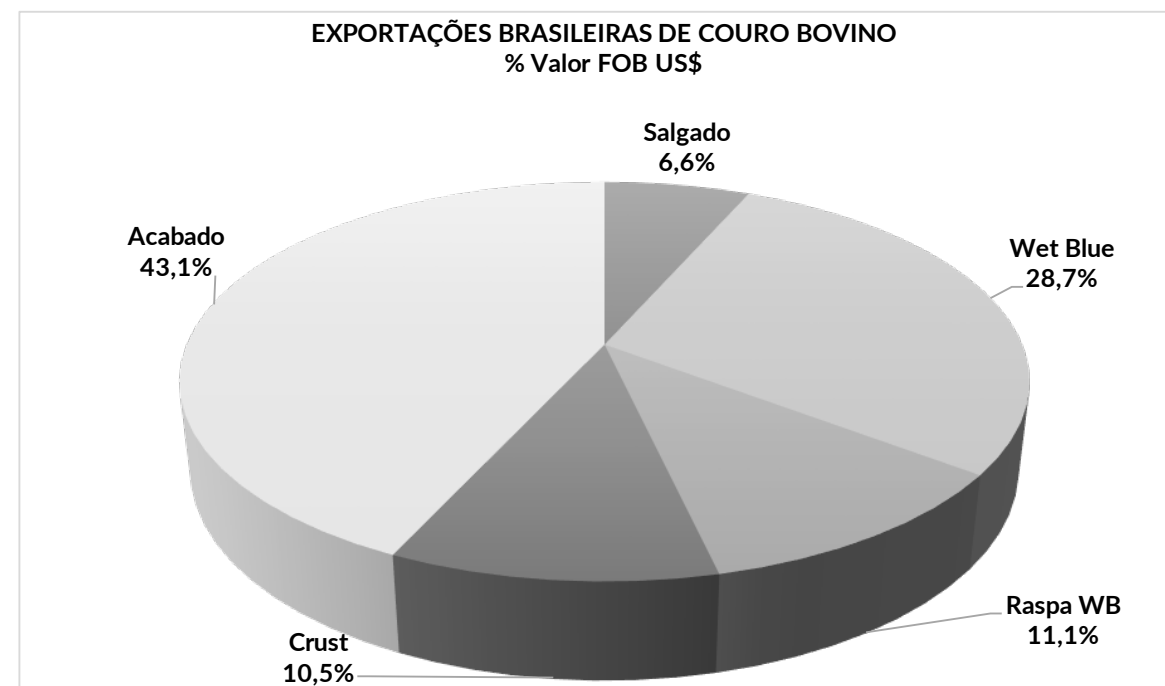
A Itália, terceiro principal mercado, teve desempenho ainda mais negativo, com queda de 26,9% em valor e retrações relevantes também em área (-23,9%) e peso (-17,0%).

O desempenho foi bastante heterogêneo entre os principais destinos, com retrações importantes nos mercados tradicionais e crescimento expressivo em alguns países emergentes.

O principal destaque positivo continua sendo a Coreia do Sul, que apresentou forte avanço, praticamente dobrando suas importações brasileiras em valor (+90,4%), além de crescimento de 91,9% em área e expressivos 162,1% em peso.

TIPO DE COURO	VALOR FOB (US\$)					ÁREA (m²)					PESO (KG)				
	Jan-Abr 2026	Jan-Abr 2025	Jan-Abr 2024	2026/2025	2026/2024	Jan-Abr 2026	Jan-Abr 2025	Jan-Abr 2024	2026/2025	2026/2024	Jan-Abr 2026	Jan-Abr 2025	Jan-Abr 2024	2026/2025	2026/2024
Salgado	23.563.487	15.355.416	8.055.028	53,5%	192,5%	-	-	-	-	-	50.302.687	43.267.514	25.661.299	16,3%	96,0%
Wet Blue	102.116.232	106.115.381	124.051.348	-3,8%	-17,7%	27.109.638	27.870.710	25.356.768	-2,7%	6,9%	111.902.875	115.077.246	103.823.697	-2,8%	7,8%
Raspa WB	39.558.037	42.994.251	45.294.672	-8,0%	-12,7%	15.429.378	14.789.459	16.533.185	4,3%	-6,7%	42.377.056	42.113.005	45.601.953	0,6%	-7,1%
Crust	37.529.604	37.955.790	51.435.248	-1,1%	-27,0%	4.447.392	4.134.299	5.071.264	7,6%	-12,3%	4.184.615	3.914.781	4.908.330	6,9%	-14,7%
Acabado	153.450.893	184.600.570	198.469.484	-16,9%	-22,7%	15.036.069	17.611.722	17.495.486	-14,6%	-14,1%	13.437.047	15.591.137	15.301.515	-13,8%	-12,2%
Total	356.218.253	387.021.408	427.305.780	-8,0%	-16,6%	62.022.477	64.406.190	64.456.703	-3,70%	-3,8%	222.204.280	219.963.683	195.296.794	1,0%	13,8%

Fonte: SECEX - Elaborado pelo CICB



■ ANÁLISE DOS TIPO DE COUROS E PELES

As exportações brasileiras de couros bovinos no primeiro quadrimestre de 2026 apresentaram queda de 8,0% em valor, totalizando US\$ 356,2 milhões. Apesar da retração financeira, o volume físico teve desempenho mais estável, com recuo de 3,7% em área e aumento de 1,0% em peso.

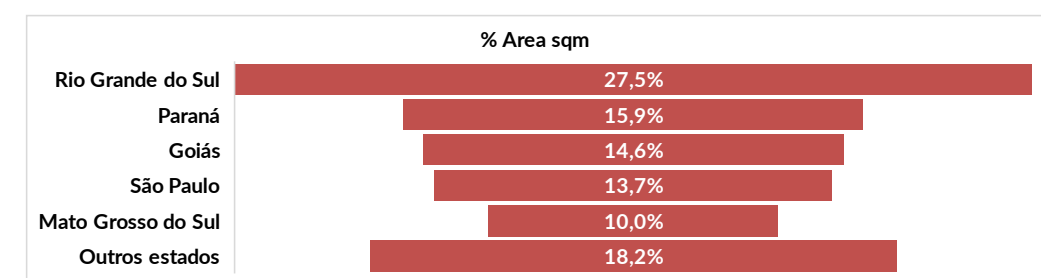
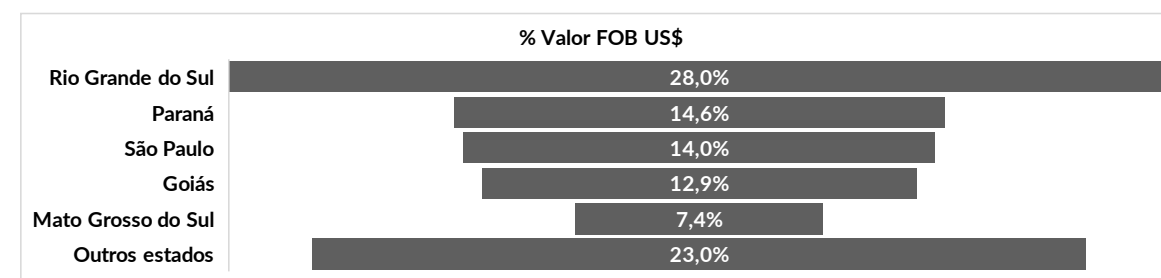
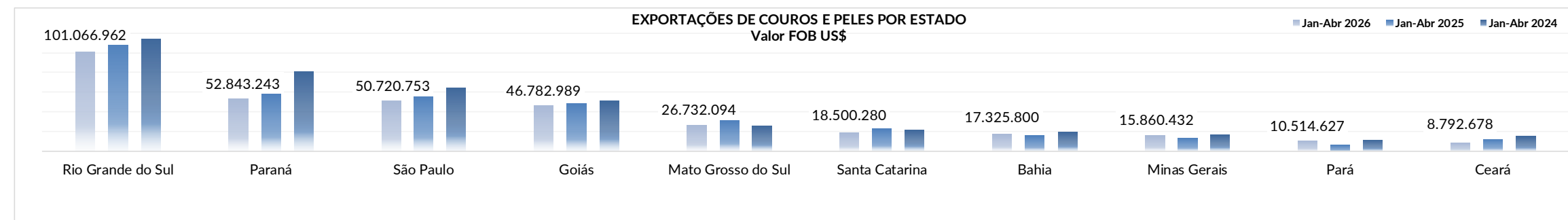
O couro acabado, principal segmento da pauta exportadora, sofreu forte retração, com queda de 16,9% em valor, além de recuos em área e peso, refletindo menor demanda por produtos de maior valor agregado. O wet blue também registrou redução, porém mais moderada (-3,8% em valor). A raspa wet blue e o crust tiveram queda em receita, embora com crescimentos em volume físico.

As peles salgadas avançaram 53,5% em valor e mais de 16% em peso na comparação com 2025, indicando aumento da demanda por matérias-primas menos processadas.

O quadro geral indica que o setor brasileiro de couros enfrenta um ambiente internacional mais desafiador para produtos de maior valor agregado, enquanto categorias mais básicas e menos processadas ganham participação na pauta exportadora. Isso sugere pressão sobre preços internacionais, mudança no perfil da demanda global e possível deslocamento do consumo para mercados com menor nível de industrialização ou maior sensibilidade a custos.

	VALOR FOB (US\$)					Part.	ÁREA (m²)					Part.	PESO (Kg)					Part.
	Jan-Abr 2026	Jan-Abr 2025	Jan-Abr 2024	2026	2026/2025		Jan-Abr 2026	Jan-Abr 2025	Jan-Abr 2024	2026	2026/2025		Jan-Abr 2026	Jan-Abr 2025	Jan-Abr 2024	2026	2026/2025	
1 Rio Grande do Sul	101.066.962	112.035.030	114.184.089	28,0%	-9,8%	17.171.260	17.138.354	16.730.258	27,5%	0,2%	42.084.543	39.132.696	37.850.939	18,7%	7,5%			
2 Paraná	52.843.243	58.889.286	80.851.475	14,6%	-10,3%	9.925.538	11.883.208	12.701.024	15,9%	-16,5%	37.704.338	42.538.966	40.076.194	16,7%	-11,4%			
3 São Paulo	50.720.753	56.651.021	64.411.124	14,0%	-10,5%	8.565.657	8.470.441	8.837.836	13,7%	1,1%	22.286.985	23.655.492	27.291.176	9,9%	-5,8%			
4 Goiás	46.782.989	48.751.993	50.752.049	12,9%	-4,0%	9.084.234	8.480.018	7.487.546	14,6%	7,1%	28.705.830	27.459.757	23.745.773	12,7%	4,5%			
5 Mato Grosso do Sul	26.732.094	31.544.625	25.569.521	7,4%	-15,3%	6.249.667	6.786.751	4.993.578	10,0%	-7,9%	25.491.655	25.124.166	16.110.912	11,3%	1,5%			
6 Santa Catarina	18.500.280	22.798.405	21.301.476	5,1%	-18,9%	2.895.805	3.325.668	2.888.123	4,6%	-12,9%	8.085.399	8.678.240	7.273.216	3,6%	-6,8%			
7 Bahia	17.325.800	15.444.220	19.458.107	4,8%	12,2%	1.657.861	1.866.729	2.567.904	2,7%	-11,2%	12.623.955	10.238.224	7.019.979	5,6%	23,3%			
8 Minas Gerais	15.860.432	13.603.521	16.278.981	4,4%	16,6%	2.188.886	2.133.181	3.049.721	3,5%	2,6%	9.861.154	8.412.216	7.610.942	4,4%	17,2%			
9 Pará	10.514.627	6.274.394	11.377.853	2,9%	67,6%	2.451.905	1.918.555	2.333.799	3,9%	27,8%	15.332.797	13.378.962	12.123.779	6,8%	14,6%			
10 Ceará	8.792.678	11.733.687	15.150.400	2,4%	-25,1%	1.038.180	1.164.448	1.526.324	1,7%	-10,8%	2.104.659	1.947.681	2.321.595	0,9%	8,1%			
11 Mato Grosso	3.405.824	5.883.911	4.890.086	0,9%	-42,1%	866.756	1.275.853	902.862	1,4%	-32,1%	3.654.704	5.529.494	3.636.566	1,6%	-33,9%			
12 Rio Grande do Norte	1.677.563	1.244.092	1.278.711	0,5%	34,8%	0	0	0	0,0%	-	5.116.240	3.960.300	4.469.890	2,3%	29,2%			
13 Rio de Janeiro	1.245.082	2.102.364	1.251.414	0,3%	-40,8%	15.715	24.436	21.742	0,03%	-35,7%	9.109	12.219	129.423	0,0%	-25,5%			
14 Pernambuco	1.237.445	758.689	1.206.585	0,3%	63,1%	2.929	3.938	49.777	0,0%	-25,6%	3.250.001	2.610.972	3.482.534	1,4%	24,5%			
15 Paraíba	1.203.954	209.340	0	0,3%	475,1%	0	0	0	0,0%	-	2.819.870	749.960	0	1,3%	276,0%			
16 Espírito Santo	997.775	2.229.668	13.969	0,3%	-55,3%	0	43	44	0,0%	-100,0%	2.264.455	5.206.733	53.125	1,0%	-56,5%			
17 Maranhão	920.145	205.037	294.158	0,3%	348,8%	109.374	57.231	22.164	0,2%	91,1%	1.535.474	398.801	282.744	0,7%	285,0%			
18 Piauí	686.859	1.366.492	712.119	0,2%	-49,7%	8.199	68.259	37.716	0,01%	-88,0%	1.231.995	705.505	21.342	0,5%	74,6%			
19 Rondônia	370.130	464.890	538.875	0,1%	-20,4%	104.400	124.169	146.938	0,2%	-15,9%	394.592	461.378	538.333	0,2%	-14,5%			
20 Alagoas	281.114	131.384	0	0,1%	114,0%	0	0	0	0,0%	-	670.800	526.700	0	0,3%	27,4%			
21 Sergipe	115.230	0	0	0,03%	-	0	0	0	0,0%	-	249.850	0	0	0,1%	-			
22 Amazonas	40.246	0	1.693.083	0,0%	-	271	0	337.182	0,0%	-	350	0	1.737.670	0,0%	-			
23 Distrito Federal	0	0	35.859	0,0%	-	0	0	8.376	0,0%	-	0	0	40.760	0,0%	-			
24 Não Declarada*	0	0	1.188	0,0%	-	0	0	9	0,0%	-	0	0	9	0,0%	-			
Total	361.321.225	392.322.049	431.251.122	100,0%	-7,9%	62.336.637	64.721.282	64.642.923	100,0%	-3,7%	225.478.755	220.728.462	195.816.901	100,0%	2,2%			

Fonte: SECEX - Elaborado pelo CICB *Embarque antecipado, sem informação prévia de estado de origem pelo exportador



■ ANÁLISE DOS ESTADOS

As exportações brasileiras de couros seguiram concentradas nos estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste no primeiro quadrimestre de 2026.

O Rio Grande do Sul manteve a liderança do ranking, com 28,0% de participação e US\$ 101,1 milhões exportados, apesar da queda de 9,8% em valor. Paraná e São Paulo permaneceram na segunda e terceira posições, ambos também com retrações superiores a 10%.

Goiás destacou-se entre os maiores exportadores por apresentar a menor queda em valor (-4,0%) e crescimento em área e peso exportados, consolidando-se na quarta posição. Mato Grosso do Sul e Santa Catarina registraram recuos mais fortes, especialmente este último, com queda de 18,9% em valor FOB.

Entre os destaques positivos, Bahia e Minas Gerais ampliaram suas exportações, com crescimentos de 12,2%

e 16,6%, respectivamente. O Pará teve um dos melhores desempenhos do ranking, avançando 67,6% em valor exportado e consolidando-se entre os dez principais estados exportadores.

Por outro lado, Ceará, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Piauí registraram fortes retrações. Estados menores, como Paraíba, Maranhão e Pernambuco, apresentaram crescimento expressivo, embora ainda com baixa participação no total nacional.

Os cinco principais estados exportadores – Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul – concentraram cerca de 77% das exportações brasileiras de couros no período.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados das exportações brasileiras de couros e peles referentes a abril e ao acumulado do primeiro quadrimestre de 2026 mostram um setor ainda pressionado pelo cenário internacional, porém com sinais pontuais de estabilização e reorganização do perfil da demanda global.

O principal aspecto observado é que, apesar da relativa estabilidade no faturamento mensal de abril – com US\$ 94,3 milhões e leve alta de 0,6% frente a abril de 2025 –, o acumulado do ano permanece negativo, com retração de 7,9% em receita cambial. Ao mesmo tempo, o volume físico exportado caiu menos ou até cresceu em determinadas métricas, especialmente em peso (+2,2% no quadrimestre). Isso evidencia um ambiente de preços internacionais mais baixos e perda de valor agregado das exportações brasileiras.

Os dados mostram uma mudança no perfil da demanda global, com maior pressão sobre produtos de maior valor agregado. O couro acabado teve forte queda (-19,7%), refletindo a desaceleração dos setores automotivo, moda e móveis, enquanto o wet blue também recuou (-5,3%). Em con-

trapartida, as peles salgadas cresceram significativamente (+50,8%), indicando maior procura por matérias-primas menos processadas e transferência do processamento para mercados de menor custo industrial.

Os principais mercados tradicionais do couro brasileiro apresentaram retração em 2026. China e Hong Kong seguiram como principais destinos, mas com queda de 10,1% em valor exportado. Os Estados Unidos recuaram 21,6% e a Itália 26,9%, refletindo a desaceleração industrial global, menor consumo de bens duráveis e luxo e maior cautela dos compradores internacionais.

De forma conclusiva, os dados apontam que o setor brasileiro de couros atravessa uma fase de ajuste estrutural no mercado internacional. O cenário atual combina demanda global enfraquecida nos segmentos de maior valor agregado, pressão persistente sobre preços, maior competição internacional, deslocamento do consumo para produtos básicos e uma reorganização geográfica dos fluxos comerciais.-